

Representações sociais sobre o “ser aluno do Proeja”

Everton de Souza* e Marilandi Maria Mascarello Vieira**

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as representações sociais de alunos do Câmpus Urupema do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) sobre o “ser aluno do Proeja”. A investigação caracteriza-se como de abordagem qualitativa, com ênfase exploratória e delineamento de pesquisa de campo; e valeu-se de alguns elementos de pesquisa quantitativa. Os dados foram coletados por meio da técnica de associação livre de palavras (TALP) com justificativa e por meio de um questionário. Os participantes foram 30 alunos do Proeja do Câmpus Urupema. Para analisar os dados, foram utilizados: (1) análise prototípica; e (2) análise de similitude. Concluiu-se que há indícios de que a centralidade das representações dos alunos é composta de elementos referentes à oportunidade de estudar para ter um futuro melhor.

Palavras-chave: representações sociais; Proeja; Instituto Federal de Santa Catarina.

Social representations about “being a Proeja student”

Abstract

This research aimed to understand the social representations of students from the Urupema Campus of the Federal Institute of Santa Catarina regarding “being a Proeja student”. The investigation followed a qualitative approach, with an exploratory emphasis and a field research design; and made use of some elements of quantitative research. Data were collected through the free word association technique (FWAT) with justification, and a questionnaire. The participants were 30 Proeja students from the Urupema Campus. To analyse the data, the following approaches were used: (1) prototypical analysis; and (2) analysis of similarity. It was concluded there is evidence the centrality of the students’ representations consists of elements related to the opportunity to study to have a better future.

Keywords: social representations; Proeja; Federal Institute of Santa Catarina.

Representaciones sociales sobre “ser estudiante de Proeja”

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo comprender las representaciones sociales de los estudiantes en el Campus Urupema del Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) sobre “ser estudiante de Proeja”. La investigación se caracteriza por tener un enfoque cualitativo, con énfasis exploratorio y un diseño de investigación de campo; y si utilizó algunos elementos de la investigación cuantitativa. Los datos fueron colectados por medio de la técnica de asociación libre de palabras (TALP) con justificación y mediante un cuestionario. Los participantes fueron 30 estudiantes de Proeja del Campus Urupema. Para analizar los datos se utilizó lo siguiente: (1) análisis prototípica; y

* Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Doutorando em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Técnico em Assuntos Educacionais (nível superior) no Instituto Federal Catarinense (IFC). Participa do grupo de pesquisa Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas (Unochapecó). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6695-0891>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7753469745806560>. E-mail: everton.souza@ifc.edu.br.

** Doutorado em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Participa do grupo de pesquisa Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas (Unochapecó). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5531-9946>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3727231433150326>. E-mail: mariland@unochapeco.edu.br.

(2) análisis de similitud. Se concluyó que existe evidencia de que la centralidad de representaciones de los estudiantes se compone de elementos referentes a la oportunidad de estudiar para tener un futuro mejor.

Palabras clave: representaciones sociales; Proeja; Instituto Federal de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como perspectiva ouvir aqueles que, por algum motivo, foram marginalizados no contexto educacional em algum momento da vida, acarretando atraso na formação na Educação Básica. Em outras palavras, ouvir-se-á os estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Câmpus Urupema do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

O Proeja é destinado àqueles que ainda não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio e que já extrapolaram a idade recomendada para a conclusão dessas etapas da Educação Básica. O programa é regulamentado pelo Decreto nº 5.840/2006 (Brasil, 2006) e abrange cursos tanto de formação inicial e continuada de trabalhadores quanto de educação profissional técnica de nível médio.

Os alunos dessa modalidade de curso trazem marcas do excludente sistema educacional brasileiro, que nunca atendeu plenamente às demandas de seu alunado, resultando na exclusão escolar de um percentual significativo de indivíduos na Educação Básica. Essa exclusão se dá, conforme enfatizado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em virtude das “[...] enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias [...]” (Brasil, 2018, p. 15); e por fatores diversos inerentes ao próprio sistema educativo (Mantoan, 2003; Mattos, 2012).

É necessário considerar que a exclusão formal — aquela em que o indivíduo não tem nenhum vínculo protocolar com a escola — é somente uma das formas de exclusão, pois há outro problema sério: alunos que “[...] praticamente se excluem da aprendizagem e da participação ativa da escola, embora estejam fisicamente presentes [...]” (Mittler, 2003, p. 235). Esses discentes, conquanto estejam regularmente matriculados, não atingem o nível de aprendizado que poderiam atingir devido à participação limitada nas aulas.

Em escolas com perspectivas tradicionais — predominantes no Brasil —, esses discentes comumente são julgados como menos capazes, menos inteligentes, menos aptos,

entre diversos outros caracterizadores pejorativos que desconsideram a falta de estímulos e condições que favoreçam o aprendizado, podendo resultar em reprovações, abandonos (“aluno deixa a escola num ano mas retorna no ano seguinte” [Brasil, 2010]) e evasões (“aluno sai da escola e não volta mais para o sistema” [Brasil, 2010]).

Como resultado disso, no Brasil foram naturalizadas as “[...] desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado” [...] (Brasil, 2018, p. 15). Logo, o número expressivo de alunos que não concluem as etapas da Educação Básica na idade apropriada (Brasil, 2022) não surpreendem, pois tal fato se tornou conhecimento público no país.

Diante do exposto, esse público — alunos que não concluíram a Educação Básica na idade apropriada — merece atenção especial dos profissionais da educação, tendo em vista que essas pessoas enfrentaram alguma marginalização no processo de escolarização e buscam — em termos populares — “um lugar ao sol”. Assim, com a intenção de contribuir para as discussões acerca da temática, o objetivo estabelecido para esta pesquisa foi compreender as representações sociais de alunos do Câmpus Urupema do IFSC sobre o “ser aluno do Proeja”.

Optou-se por investigar as representações sociais por elas emergirem das relações estabelecidas entre os sujeitos no cotidiano e terem a função de orientar as condutas dos indivíduos e/ou grupos, conforme assevera Jodelet (2001). Nesse sentido, o estudo das representações contribui “[...] para a elaboração de novos entendimentos acerca da realidade [...]”, contendo espaço privilegiado na educação (Villas Bôas, 2004, p. 162).

O referencial escolhido foi a teoria do núcleo central (TNC) de Jean-Claude Abric. Nessa teoria, entende-se que “[...] toda representação se organiza em torno de um núcleo central [...]”, formado por um ou mais elementos (Abric, 2001, p. 162). Estes determinam a significação e a organização da representação social. Em consequência disso, são elementos estáveis e resistentes à mudança. Já os elementos fora do núcleo central pertencem ao sistema periférico, o qual assegura a estabilidade da representação ao absorver os desacordos entre o núcleo central e os questionamentos que emergem no cotidiano (Flament, 2001; Abric, 2001).

Por fim, a justificativa do trabalho reside na pertinência de ouvir os estudantes vinculados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois parte-se do pressuposto que compreender como eles representam o “ser aluno do Proeja” é oportuno para se pensar em uma

educação que atenda às singularidades de seu alunado, o qual está cada vez mais plural e atuante na busca de seus direitos constitucionais, historicamente negligenciados pelo Estado.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação tem uma abordagem qualitativa (Gil, 2002) e se valeu de alguns elementos quantitativos (Pereira et al., 2018). Trata-se de uma pesquisa com ênfase exploratória e com delineamento de estudo de campo (Gil, 2002).

O lócus da investigação foi o Câmpus Urupema do IFSC, localizado na Serra Catarinense, o qual oferta três cursos do Proeja: Auxiliar de Cozinha Integrado ao Ensino Fundamental; Produtor de Bebidas Não Alcoólicas Integrado ao Ensino Fundamental; e Conductor Ambiental Integrado ao Ensino Médio. No momento da pesquisa, os três cursos tinham ao todo 36 alunos matriculados, sendo 25 nos cursos de Ensino Fundamental e 11 no de Ensino Médio.

Todos os 36 alunos foram convidados a participar enquanto sujeitos de pesquisa. Todavia, somente 30 aceitaram o convite e concordaram com os procedimentos de pesquisa por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e do termo de assentimento livre e esclarecido (TALE); este foi assinado por alunos menores de dezoito anos e por seus responsáveis.

A produção dos dados foi realizada por meio da técnica de associação livre de palavras (TALP) com justificativa e por meio da aplicação de um questionário com cinco perguntas fechadas referentes ao perfil dos discentes. Ambos os instrumentos foram disponibilizados em formato físico (folha de sulfite A4) aos alunos em uma sala de aula do Bloco II do câmpus pesquisado.

A TALP consiste na menção de palavras com base em uma expressão indutora (Nóbrega; Coutinho, 2003). A expressão utilizada foi: “ser aluno do Proeja”. Solicitou-se que os alunos escrevessem as cinco primeiras palavras ou expressões que viessem às suas mentes ao lerem o termo de indução e, na sequência, justificassem o porquê de cada evocação.

Para analisar os dados, após caracterizar o perfil dos participantes, foi realizada a análise prototípica das evocações da TALP no software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), versão 0.7 alpha 2. Essa análise

foi realizada para identificar os elementos pertencentes ao núcleo central e aqueles que cabem ao sistema periférico da representação dos alunos.

Nesse tipo de análise, a classificação das evocações em centrais e periféricas se dá pelas respectivas frequências (F) e ordem média de evocação (OME) de cada elemento, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – diagrama da análise prototípica.

Média de corte da frequência	Média de corte da OME	
	Núcleo central – 1º quadrante	Primeira periferia – 2º quadrante
	Evocações com alta frequência e baixa OME (evocados prontamente).	Evocações com alta frequência e alta OME (não evocados prontamente).
	Zona de contraste – 3º quadrante	Segunda periferia – 4º quadrante
	Evocações com baixa frequência e baixa OME.	Evocações com baixa frequência e alta OME. Muito distante do núcleo central.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Camargo e Justo (2013).

Após a identificação dos elementos centrais e das periferias, foi realizada — no IRaMuTeQ — a análise de similitude (matriz) das evocações da TALP. Com essa análise, almejou-se identificar as coocorrências entre as evocações, desvelando a conexidade existente entre as palavras e a estrutura da representação. Em seguida, foi realizada a análise das justificativas dadas aos termos evocados. Por fim, realizou-se a discussão dos resultados.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa que deu origem a este trabalho foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFSC por meio do parecer nº 6.064.870 (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética [CAAE]: 68877423.5.0000.0185), e foram seguidas todas as normas contidas nas resoluções que envolvem a pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS

Perfil dos participantes

Dos 30 participantes da pesquisa, 20 são alunos do Proeja Fundamental e 10 são do Proeja Médio; 18 são mulheres e 12 são homens. A idade média dos participantes é de 32 anos, distribuídos da seguinte maneira (Quadro 2):

Quadro 2 – idade dos participantes.

Idade	Quantidade
Entre 15 e 25 anos	12
Entre 26 e 35 anos	4

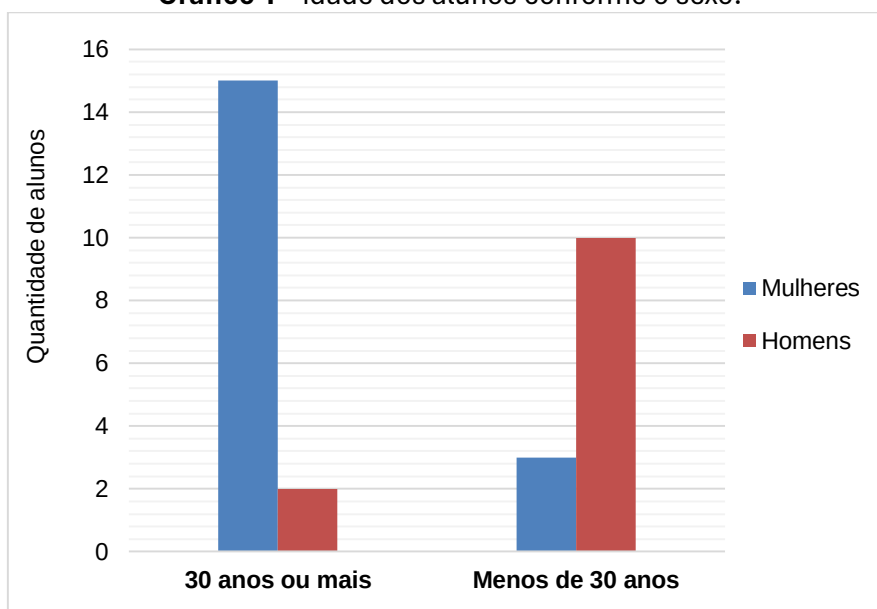
Entre 36 e 45 anos	9
Mais de 45 anos	5

Fonte: Elaborado pelos autores.

A quantidade significativa de jovens entre 15 e 25 matriculados no Proeja do Câmpus Urupema vai ao encontro da literatura que aponta um processo de juvenilização da EJA brasileira (Araújo; Coutrim, 2022; Pereira; Oliveira, 2018).

Ao correlacionar a idade com o sexo dos alunos, observou-se que 15 das 18 mulheres tinham mais de 30 anos, enquanto somente 2 dos 12 homens eram dessa faixa etária (Gráfico 1). Assim, verificou-se que há uma grande diferença entre a média de idade, pois a média de idade das mulheres é de 38 anos, enquanto a dos homens é de 20 anos.

Gráfico 1 – idade dos alunos conforme o sexo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Investigou-se também o período de tempo que os participantes passaram sem frequentar a escola antes de se matricularem no curso. Observou-se que 13 estavam sem estudar havia mais de 20 anos, enquanto 3 participantes não tinham vínculo com instituições de educação para as respectivas faixas de tempo de 1 a 5 anos; 6 a 10 anos; e 11 a 20 anos. Todavia, identificou-se que uma quantidade significativa de participantes (8 alunos) estava matriculado em outra escola antes de ingressar no Proeja, conforme Quadro 3:

Quadro 3 – período de tempo sem vínculo escolar.

Período sem estudar	Quantidade
De 1 e 5 anos	3
De 6 a 10 anos	3
De 11 a 20 anos	3
Mais de 20 anos	13
Estava estudando.	8

Fonte: Elaborado pelos autores.

Portanto, foi possível observar que — no que concerne ao vínculo escolar antes do ingresso no Proeja — há dois perfis principais de alunos nos cursos pesquisados: os discentes que passaram muitos anos sem frequentar a escola (mais de 20 anos), e os que estavam estudando antes de se matricularem no Proeja.

Análise prototípica e análise de similitude das evocações da TALP

Como já mencionado, para identificar as representações sociais dos participantes sobre o “ser aluno do Proeja”, foi aplicada a TALP com justificativa enquanto instrumento de coleta de dados.

Constatou-se que os participantes evocaram 129 palavras ao todo (alguns alunos não evocaram as 5 palavras solicitadas), e estas foram organizadas em uma planilha do LibreOffice 7.0 e, posteriormente, submetidas a uma análise prototípica no *software* IRaMuTeQ.

Devido à pouca representatividade¹ (Teixeira; Balão; Settembre, 2008; Wachelke; Wolter, 2011), optou-se por desconsiderar as evocações que apresentaram frequência (F) igual ou inferior a 2, ou seja, para a inclusão nos quadrantes da análise prototípica, foram consideradas somente as expressões que apresentaram frequência igual ou superior a 3.

A média das OME foi de 2.88, e a média das frequências foi de 4.86. Portanto, esses foram os pontos de cortes definidos: palavras com OME ≤ 2.88 foram classificadas como de baixa OME e as com OME > 2.88 , como de alta OME; evocações com frequência ≥ 4.86 foram consideradas como de alta frequência e as com < 4.86 , como de baixa frequência. No Quadro 4, são apresentadas as 14 evocações mencionadas no mínimo 3 vezes, bem como suas respectivas OME e frequências.

¹ Nos estudos das representações sociais, elementos pouco representativos estão associados às individualidades presentes no grupo e não ao coletivo.

Quadro 4 – análise prototípica das evocações da TALP.

< 4.86 Frequência >= 4.86	<= 2.88 OME > 2.88					
	Elementos centrais			Primeira periferia		
	Palavra	F	OME	Palavra	F	OME
	Estudar	10	2.3	Aprender	9	2.9
	Oportunidade	9	2.7	Bom	7	2.9
				Futuro melhor	6	3.3
	Zona de contraste			Segunda periferia		
	Palavra	F	OME		F	OME
	Experiência	3	2.7	Amigos	3	3
	Importante	3	1	Professores	3	3.3
	Gratificante	3	2.3	IFSC	3	4
				Felicidade	3	3.7
				Sonho	3	3
				Compromisso	3	3.3

Fonte: Elaborado pelos autores.

Perante a análise prototípica das evocações da TALP, infere-se que a centralidade das representações dos participantes sobre o “ser aluno do Proeja” é composta de dois elementos: “estudar” (F=10 e OME=2.7) e “oportunidade” (F=9 e OME=2.7). Portanto, conforme Abric (2001), esses dois elementos são os mais estáveis e resistentes a mudanças. Logo, de acordo com os pressupostos da TNC (ABRIC, 2001), são eles que dão significado e estruturam a representação dos participantes sobre o “ser aluno do Proeja”.

Entretanto, as três evocações que compõem a primeira periferia se destacaram em relação aos elementos dos demais quadrantes periféricos e se mostraram muito próximas ao núcleo central. Assim, devido a essa representatividade, os elementos “aprender” (F=9 e OME=2.9), “bom” (F=7 e OME=2.7) e “futuro melhor” (F=6 e OME=3.3) também receberam destaque nas análises realizadas nesta pesquisa.

Tendo em vista que a média de corte da frequência para ser considerada alta foi de ≥ 4.82 , os elementos da zona de contraste se mostraram distantes do núcleo central, pois todos eles foram mencionados somente 3 vezes pelos participantes da pesquisa: “experiência” (F=3 e OME=2.7), “importante” (F=3 e OME=1) e “gratificante” (F=3 e OME=2.3).

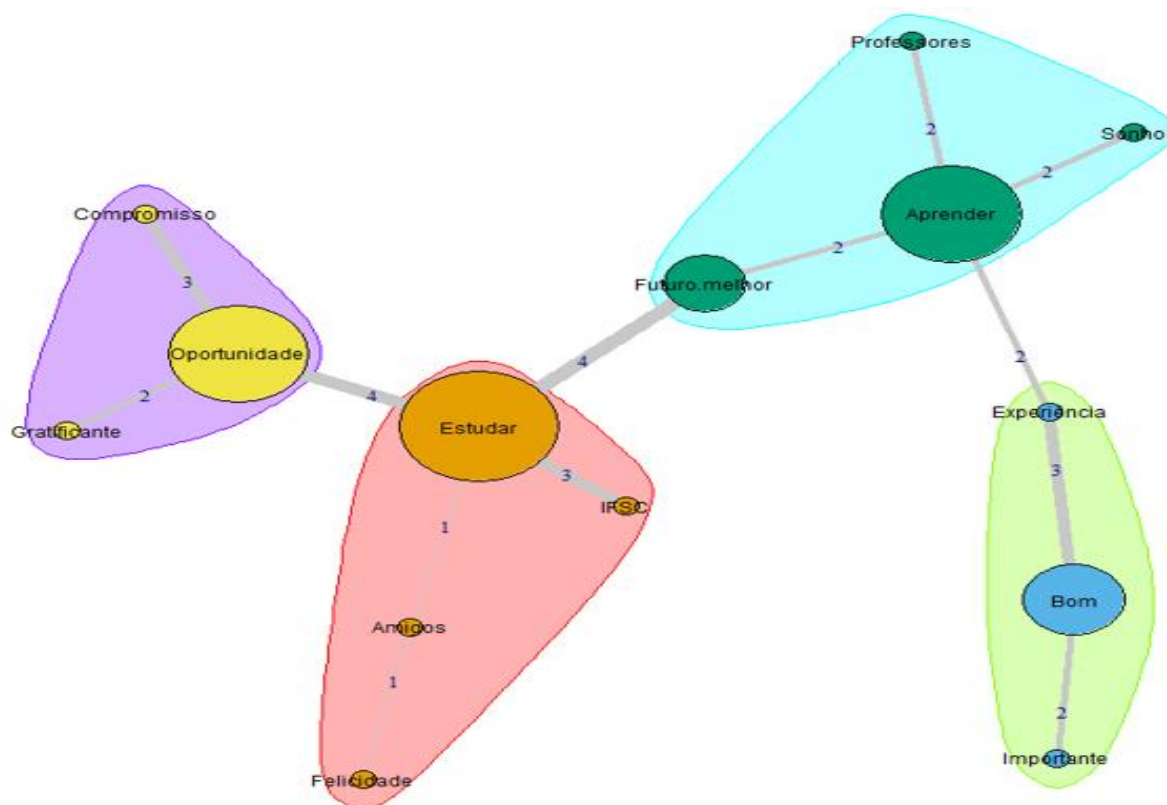
Ressalta-se que tanto os elementos da primeira periferia quanto os da zona de contraste são considerados elementos intermediários, ou seja, em ambos os quadrantes poderia haver elementos próximos ao núcleo central. Todavia, foi possível observar somente

elementos da primeira periferia próximos à centralidade da representação, pois os elementos da zona de contraste apresentaram a frequência mínima ($F=3$) para serem incluídos na análise.

Os elementos que compõem a segunda periferia (mais distantes do núcleo central) são: “amigos” ($F=3$ e $OME=3$), “professores” ($F=3$ e $OME=3.3$), “IFSC” ($F=3$ e $OME=4$), “felicidade” ($F=3$ e $OME=3.7$), “sonho” ($F=3$ e $OME=3$) e “compromisso” ($F=3$ e $OME=3.3$). Embora se mostrem distantes do núcleo central, são muito importantes para a representação social dos sujeitos por servirem de “[...] para-choque entre uma realidade que a questiona e um núcleo central que não deve mudar facilmente [...]” (Flament, 2001, p. 178). Portanto, são esses elementos periféricos que absorvem os desacordos da realidade e, por conseguinte, garantem a estabilidade da representação (Abric, 2001; Flament, 2001).

A análise de similitude (matriz) foi realizada no *software* IRaMuTeQ com a finalidade de identificar e ilustrar as coocorrências entre as evocações dos alunos com base no termo indutor da TALP, desvelando, assim, a conexidade entre as palavras e auxiliando na identificação da estrutura da representação. Conforme a Figura 1, essa análise foi realizada somente com as evocações da análise prototípica.

Figura 1 – árvore da análise de similitude (matriz) das evocações da TALP.



Fonte: Elaborado pelos autores no IRaMuTeQ.

Na árvore da análise de similitude, observa-se que as palavras “estudar”, “oportunidade”, “aprender”, “bom” e “futuro melhor” se destacaram em relação às demais por serem as mais representativas para os participantes no que tange ao “ser aluno do Proeja”.

Foi possível observar forte conexidade entre as evocações “estudar” (*cluster* vermelho) e “futuro melhor” (*cluster* azul), assim como entre a palavra “estudar” e “oportunidade” (*cluster* lilás). Além do mais, “estudar” apresentou uma conexidade considerável com a evocação “IFSC” (*cluster* vermelho).

No *cluster* lilás, o termo “oportunidade” demonstrou conexidade relevante com a palavra “compromisso”, além da já mencionada “estudar”. No *cluster* verde, o adjetivo “bom” apresentou maior conexão com “experiência”. Já no *cluster* azul, “aprender” se destacou em relação às demais e revelou relação semelhante com outras quatro menções presentes na árvore de similitude: “sonho”, “professores”, “futuro melhor” e “experiência”.

Para compreender os significados atribuídos às evocações, realizou-se a análise das justificativas dadas pelos participantes às palavras mencionadas. Optou-se por analisar as justificativas tanto dos elementos presentes no provável núcleo central (“estudar” e “oportunidade”) quanto dos classificados na primeira periferia (“aprender”, “bom” e “futuro melhor”), pois estes se mostraram muito próximos ao centrais e, logo, merecem atenção na pesquisa.

As justificativas atribuídas às evocações foram analisadas por meio do estabelecimento de relações entre as palavras mencionadas ao se discutir as falas dos participantes, tendo em vista que elas não são expressões isoladas, mas estruturam a representação dos indivíduos sobre “o ser aluno do Proeja”.

Análise das justificativas das menções da TALP

As justificativas dadas pelos participantes à evocação “estudar” estão relacionadas principalmente ao fato de os alunos gostarem de estudar e se sentirem realizados por terem a possibilidade de cursar esse nível de educação escolar, conforme comentários destacados a seguir:

Eu gosto muito de estudar (Aluno 4).

Estou realizada em poder estudar, [...], dialogar, fazer novas amizades com os colegas e professores. Está sendo uma experiência sensacional (Aluno 15).

Porque aqui todos nós vamos estudar (Aluno 16).

É o que as pessoas do Proeja estão vindo buscar [estudar] (Aluno 20).

Estudar no IFSC está sendo uma grande etapa para minha vida (Aluno 25).

Porque é uma nova chance para quem não teve de estudar e de ter uma vida melhor (Aluno 17).

Estudo para ser alguém na vida (Aluno 18).

A forte conexidade percebida entre as evocações “estudar” e “oportunidade” decorre dessa segunda chance (“oportunidade”) que os jovens e adultos estão tendo de estudar e concluir os estudos da Educação Básica:

Pela oportunidade de estudar no Proeja. Vou aproveitar muito essa oportunidade (Aluno 3).

Oportunidade de aprendizado e conhecimento (Aluno 5).

Parei de estudar aos 15 anos e com o IFSC tive a oportunidade de ter uma segunda chance de concluir meu Ensino Médio. Tive uma nova chance e aproveitei essa oportunidade (Aluno 6).

Porque aqui temos novas oportunidades para aprender coisas novas (Aluno 8).

Oportunidade de cursar e se encaixar com os horários do meu dia a dia (Aluno 11).

Oportunidade de estar aqui cursando o Proeja Fundamental e aprender coisas novas (Aluno 15).

Oportunidade de ser uma pessoa bem-sucedida (Aluno 17).

Uma oportunidade para não desperdiçar (Aluno 18).

Perante a “oportunidade” de “estudar”, os alunos do Proeja entendem que adquirirão novos conhecimentos por meio do processo de ensino e aprendizagem vivenciado no curso. É nesse sentido que a evocação “aprender” aparece na representação dos participantes e se conecta à estrutura: uma “oportunidade” de “estudar” para “aprender” novos conhecimentos, conforme as justificativas destacadas:

Aprender mais um pouco (Aluno 2).

Aprender coisas novas, coisas que são importantes para o dia a dia (Aluno 8).

Aprendo bastante com os professores e gosto muito das pessoas que trabalham aqui, gosto daqui e da turma (Aluno 9).

Aprender com os professores e alunos. Nunca é demais saber [mais] (Aluno 14).

Aqui todos nós vamos aprender (Aluno 16).

Eu aprendi bastante no Proeja (Aluno 19).

Estou aprendendo muitas coisas novas. Está sendo muito bom (Aluno 21).

Aprender sempre mais (Aluno 22).

Por meio da aquisição de novos conhecimentos e da conclusão da Educação Básica, muitos estudantes compreendem que terão um “futuro melhor”. Assim, a evocação “futuro melhor” aparece como o resultado do aprendizado (“aprender”) propiciado pelo Proeja ao prover aos educandos a “oportunidade” de “estudar”:

Concluindo meu Ensino Médio, vou fazer faculdade de Pedagogia. Com isso, terei como dar um futuro melhor para minhas meninas (Aluno 6).

Poder ser professor da instituição um dia (Aluno 17).

Sem os estudos você não é nada (Aluno 18).

Para poder pegar um emprego melhor (Aluno 20).

Aqui começa um futuro melhor. Terminar os estudos para ter um futuro melhor (Aluno 21).

Para ter um serviço bom, tem que ter estudo (Aluno 25).

Por fim, o aprendizado (“aprender”) a ser adquirido perante a “oportunidade” de “estudar” no Proeja — permitindo aos alunos vislumbrarem um “futuro melhor” — advém da qualidade do ensino ofertado pela instituição (evocação “bom”), consoante às explicações destacadas a seguir:

Estou achando muito bom ser aluno do Proeja (Aluno 3).

Muito bom estudar no Proeja (Aluno 19).

O colégio [IFSC] é muito bom (Aluno 21).

Bom, pois vamos ter uma ótima educação aqui [no IFSC] (Aluno 23).

Aqui no IFSC é muito bom estudar (Aluno 27).

Pois o IFSC é uma escola muito boa (Aluno 30).

Dessa maneira, observou-se que o adjetivo “bom” despontou como um caracterizador do curso Proeja e da instituição provedora (IFSC) do direito à educação desses jovens e adultos que não concluíram a Educação Básica na idade apropriada e que contribuíram enquanto sujeitos para o desenvolvimento da presente pesquisa.

DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados na análise prototípica e na análise de similitude, assim como as ponderações realizadas acerca das justificativas dadas aos termos evocados na TALP, permitem inferir que, como evidenciado pelos elementos componentes do núcleo central e por aqueles na primeira periferia da representação social, os participantes da pesquisa representam o “ser aluno do Proeja” como um indivíduo que está tendo a “oportunidade” de “estudar” para “aprender” novos conteúdos/conhecimentos e que, conseqüentemente, terá um “futuro melhor” por meio da educação de qualidade (“bom”) ofertada pela instituição.

Entende-se que tal representação é decorrente do fato de o público do Proeja ser formado por indivíduos que enfrentaram diferentes obstáculos no processo da escolarização obrigatória, o que os impediu de concluírem a Educação Básica na idade recomendada — Ensino Fundamental com 14 anos e Ensino Médio com 17 (Brasil, 1996) — e, diante disso, eles identificam no programa a possibilidade de concluírem esse nível escolar para buscarem melhores condições de vida.

Entretanto, as pesquisas da área (Costa, 2016; Guimarães, 2019; Costa Filho *et al.*, 2021; Oliveira; Carmo, 2021) apontam que, ao cursarem a EJA, esses indivíduos também enfrentam inúmeros desafios, pois a maioria já está inserida no mercado de trabalho, tem família constituída (esposa, marido, filhos etc.), encontra-se muitos anos fora do ambiente escolar formal, entre outros fatores determinantes que levam essa modalidade de curso a ter elevados índices de abandono e evasão escolar.

Por isso, o currículo dos cursos do Proeja deve ser pensado de modo a atender às inúmeras especificidades desse público, pois, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os sistemas de ensino devem assegurar “[...] aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas,

consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho [...]” (Brasil, 1996, s/p).

Tal fato faz com que a formação propiciada pelos cursos dessa modalidade possibilite aos estudantes a oportunidade de concluir a Educação Básica e de se qualificar para o mundo do trabalho por meio de um curso técnico ou de qualificação profissional. Todavia, Moura e Henrique (2012) destacam que um dos maiores desafios do programa é justamente promover a integração entre a Educação Básica, a formação profissional e a EJA. Os autores complementam que:

[...] igualmente desafiante é conseguir fazer com que as ofertas resultantes do Programa efetivamente contribuam para a melhoria das condições de participação social, política, cultural e no mundo do trabalho desses coletivos (Moura; Henrique, 2012, p. 116).

Embora os desafios envolvendo o Proeja sejam muitos, foi possível observar que os estudantes pesquisados acreditam que terão melhores perspectivas de vida com a oportunidade de estudar e concluir a Educação Básica. Além do mais, mostram-se confiantes em relação à qualidade do ensino ofertado.

A respeito disso, é necessário destacar que, nesse contexto, os institutos federais (IFs) têm um papel relevante devido à qualidade reconhecida do ensino por eles ofertado (Moura; Henrique, 2012). Deste modo, os IFs, como é o caso do IFSC, são instituições determinantes para que o público de jovens e adultos tenha a chance de progredir em seu processo de escolarização e profissionalização por meio de uma formação integrada².

Todavia, nessa perspectiva de formação — integração orgânica entre educação propedêutica e profissionalizante —, identificou-se a inexistência de menções dos sujeitos da pesquisa sobre o eixo de qualificação profissional dos cursos em que estão matriculados.

Depreende-se, então, que, no contexto investigado, a integração proposta entre a Educação Básica e a qualificação profissional tem se apresentado de maneira limitada, considerando-se que as menções referentes à “oportunidade” de “estudar” estão relacionadas, sobretudo, à conclusão da Educação Básica pelos participantes, pois eles associam o “ser

² Resumidamente, a formação integrada “[...] expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo [...]” (Ciavatta; Ramos, 2011, p. 31). Além disso “[...] o horizonte da formação, nessa perspectiva, é a formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas” (Ciavatta; Ramos, 2011, p. 31).

aluno do Proeja” ao estudo do currículo propedêutico, o qual — na representação social dos alunos — sobressai-se em relação à qualificação profissional ofertada de maneira integrada. Tal fato demonstra que, passadas quase duas décadas de sua criação, o Proeja ainda não se consolidou em consonância aos pressupostos que orientam a formação integrada (Brasil, 2007; Ciavatta; Ramos, 2011; Frigotto, 2012; Frigotto; Ramos, Ciavatta, 2012; Moura, 2013), ou seja, há indícios apenas da integração de currículos.

Embora existam indícios de que a integração nos cursos do Proeja ofertados pelo Câmpus Urupema não ocorre de acordo com os pressupostos orientadores dessa modalidade (conforme evidenciado pela representação dos alunos) — isto é, não há indícios de integração orgânica entre a educação propedêutica e a profissional nos cursos pesquisados —, a oferta de cursos do Proeja é muito importante para a comunidade local, pois os dados do Censo Escolar de 2023 (Brasil, 2023) mostram que 22,7% dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental de Urupema estão com distorção de idade-série. Já no Ensino Médio do município, a distorção idade-série é de 29,8%, conforme Quadro 5:

Quadro 5 – distorção idade-série no município de Urupema.

Anos Finais do Ensino Fundamental					Ensino Médio			
6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total	1ª ano	2ª ano	3ª ano	Total
22,9%	20,0%	31,4%	14,3%	22,7%	44,4%	29,4%	18,2%	29,8%

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Censo Escolar de 2023 (Brasil, 2023).

Além disso, os dados do Censo Escolar de 2022³ evidenciam que o percentual de abandono escolar no último ano do Ensino Médio é de 11,6% em Urupema (Brasil, 2022). Conquanto esses dados demonstrem a pertinência da oferta de Educação Básica para os jovens e adultos do contexto pesquisado, entende-se que é preciso implementar cursos do Proeja que atendam às singularidades locais no que tange à profissionalização, pois os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, em 2022, considerando a população total, o percentual de pessoas ocupadas em Urupema era de apenas 18,41% (Brasil, 2022). Portanto, também é preciso ofertar cursos profissionalizantes que contribuam efetivamente para a inserção do público pesquisado no mundo do trabalho.

³ Os dados referentes ao abandono escolar de 2023 não haviam sido divulgados até o momento em que esta pesquisa foi escrita.

Por conseguinte, é necessário que se ampliem as discussões na instituição estudada para que seja possível alinhar a oferta dos cursos à proposta da formação integrada, uma vez que a qualificação profissional ofertada no Proeja é uma importante oportunidade para reconhecer as capacidades desses indivíduos (Barbosa; Martins, 2020). Assim, possibilita-se que eles — além de darem continuidade aos estudos propedêuticos — tenham uma profissionalização que contribua concretamente para a promoção de mudanças no que diz respeito à sua atuação enquanto trabalhadores, pois o programa foi criado tanto com a finalidade de “[...] enfrentar as discontinuidades e o voluntarismo que marcam a modalidade EJA no Brasil [...]” quanto de “[...] integrar à educação básica uma formação profissional que contribua para a integração socioeconômica de qualidade do coletivo de jovens e adultos” (Moura; Henrique, 2012, p. 116).

Nesse sentido, o Proeja não pode se limitar à conclusão da Educação Básica pelos discentes que não concluíram esse nível escolar na idade recomendada. Logo, exige-se que a formação propiciada pelos cursos possibilite uma formação significativa perante a realidade local no que se refere à profissionalização e ao mundo do trabalho.

Todavia, conforme elucidado no decorrer do artigo, as representações sociais dos participantes sobre o “ser aluno do Proeja” indicam que a formação integrada ainda está distante de ser concretizada no contexto pesquisado, ou seja, há indicativos de que a integração no Proeja do Câmpus Urupema restringe-se aos documentos norteadores dos cursos, distanciando-se dos pressupostos da formação integrada (Brasil, 2007; Ciavatta; Ramos, 2011; Frigotto, 2012; Frigotto; Ramos, Ciavatta, 2012; Moura, 2013), explicitando, assim, a difícil concretização dessa proposta de formação, também constatada em outros estudos sobre a temática (Barbosa, 2017; Cavalcanti; Santos, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas evidenciam indícios de que a centralidade das representações dos participantes sobre o “ser aluno do Proeja” é composta de elementos referentes à “oportunidade” de “estudar”. Os elementos da primeira periferia encontram-se muito próximos ao núcleo central e estão relacionados à possibilidade de os alunos adquirirem

novos conhecimentos (“aprender”) para terem um “futuro melhor” por meio de uma educação de qualidade (“bom”).

Embora o Proeja seja um programa com proposta de formação integrada, constatou-se que, nas representações dos alunos, os aspectos inerentes à educação propedêutica se sobrepõem aos da qualificação profissional, ou seja, não se observou a presença de formação integrada alinhada às pressuposições existentes para essa modalidade de curso. Entende-se que tal fato necessita ser explorado em novas pesquisas que abordem a temática.

Além do mais, destaca-se a necessidade de investigações que objetivem compreender quais desafios os alunos enfrentam para cursar essa modalidade de curso, bem como de pesquisas que analisem os fatores que levaram o público do Proeja a não concluir a Educação Básica na idade recomendada. Também se julga pertinente a realização de estudos que se dediquem a analisar a inserção profissional dos egressos do Proeja do Câmpus Urupema para, assim, compreender os efeitos da formação obtida no programa no que se refere à profissionalização e ao trabalho.

Conquanto um único estudo não abarque todos os aspectos de uma temática, esta pesquisa representa uma expressiva contribuição para o Proeja por ouvir os alunos do programa e por compreender como esses educandos representam o “ser aluno do Proeja”. Entende-se que investigações como esta contribuem para melhor conhecimento do público-alvo da EJA e para que, assim, possam-se pensar em ações que contribuam para a permanência e o êxito dos jovens e adultos dessa modalidade de curso.

Por fim, salienta-se que o Proeja emerge como uma política educacional relevante para amenizar os danos causados pelo descuido do Estado no que diz respeito à educação obrigatória dos brasileiros, garantindo, assim, aos jovens e adultos que não concluíram esse nível escolar na idade recomendada o direito à educação e ao aprendizado ao longo da vida, assegurados pela Constituição Federal e pela LDB.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, Denise. **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 155-171.
- ARAÚJO, Regina Magna Bonifacio; Coutrim, Rosa Maria da Exaltação. A juvenilização na educação de jovens e adultos: o perfil dos alunos e das alunas jovens da Região dos Inconfidentes-MG. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 40, n 4, p. 01-19, out./dez., 2022.

BARBOSA, Sebastião Cláudio. **A Formação Integrada Omnilateral: fundamentos e práticas no Instituto Federal de Goiás a partir do Proeja**. 2017. 201f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

BARBOSA, Letsilane Alves; MARTINS, Alex Lara. Proeja: um novo tempo para a educação de jovens e adultos. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, Almenara, v. 3, n. 2, p. 190-211, mai./ago., 2020.

BRASIL. **Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

BRASIL. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 19 de mar. 2024.

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@**. Brasília, DF: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/urupema/panorama>. Acesso em: 18 de mar. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2022**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 20 de fev. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-atuacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-distorcao-idade-serie>. Acesso em: 20 de fev. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar**. Brasília, DF: Inep, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar#:~:text=No%20ensino%20m%C3%A9dio%2C%20a%20redu%C3%A7%C3%A3o,volta%20mais%20para%20o%20sistema>. Acesso em: 21 de fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 de mar. 2024.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, p. 1-32, 2013.

CAVALCANTI, Giselli Kézia Oliveira; SANTOS, Edlamar Oliveira dos. Integração curricular no PROEJA: um estudo sobre a produção acadêmica do GT Educação de Pessoas Jovens e Adultas da ANPEd 2006-2017. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 7, n. 1, p. 1-19, jan./dez., 2021.

ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun., 2011.

COSTA, Jose Vinicius da. **Evasão no PROEJA: um estudo de diagnóstico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá (2007-2015)**. 2016. 124f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Cuiabá, 2016.

COSTA FILHO, José Vinicius da *et al.* Evasão do Proeja: o caso do IFMT – Campus Cuiabá. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 15, p. 1-24, nov., 2021.

FLAMENT, Claude. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET, Denise. **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 173-186.

FRIGOTTO, Gaudêncio; Educação Omnilateral. In: CALDART, Roseli Salete *et al.* (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012. p.267-274.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Gabriela Rocha. **Evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA: um estudo de caso no IFSULDEMINAS – Campus Passos**. 2019. 166f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2019.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 28, n. 44, p. 217-233, 2012.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set., 2013.

MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento. PROEJA: entre desafios e possibilidades. **Holos**, Natal, v. 2, n. 28, p. 114-129, mar./abr., 2012.

NÓBREGA, Sheva Maia; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. O Teste de Associação Livre de Palavras. In: COUTINHO, Maria da Penha de Lima (Org.) **Representações Sociais: Abordagem interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

OLIVEIRA, Paula Lucas; CARMO, Nilva Celestina. A temática evasão escolar no contexto do PROEJA: uma revisão integrativa. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 01-21, jan./abril., 2021.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria:

UAB/NTE/UFSM, 2018.

PEREIRA, Talita Vidal; OLIVEIRA, Roberta Avoglio Alves. Juvenilização da EJA como efeito colateral das políticas de responsabilização. **Estudos Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 71, p. 528-553, mai./ago., 2018.

TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz; BALÃO, Sônia Maria da Silva; SETTEMBRE, Flávio Maciel. Saliência de conteúdos de representação social sobre o envelhecimento: análise comparativa entre duas técnicas associativas. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 518-524, out./dez., 2008.

WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 521-526, out./dez., 2011.

VILLAS BÔAS, Lúcia Pintor Santiso. Teoria das representações sociais e o conceito de emoção: diálogos possíveis entre Serge Moscovici e Humberto Maturana. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n.19, p. 143-166, jul./dez., 2004.

Recebido em: *Abril/2024.*

Aprovado em: *Julho/2024.*